

China se compromete a reduzir execuções mas não muda lei

A China, líder mundial na execução de prisioneiros condenados, deve reduzir drasticamente o número de sentenças de morte. Mas não cogita mover uma linha, sequer, da lei que prevê a pena capital para alguns tipos de crime. É o que consta de acordo firmado, no último domingo, em Pequim, pela Suprema Corte Popular e pelos ministros da Justiça e da Segurança Pública.

Segundo o site *Findlaw*, o acordo prevê a supressão e repressão de práticas ora populares naquele país, quando se trata de condenados por crimes graves: arrastar, em “parada popular”, os condenados pelas ruas, e torturar suspeitos, sobretudo em delegacias.

Segundo a Anistia Internacional, a China condenou, somente em 2005, 1.770 presos, 80% do total de execuções levadas a cabo naquele ano. Mas, sustenta a mesma Anistia, oficiais do Partido Comunista Chinês, que não podem ser identificados, relatam uma média de 10 mil execuções por ano.

Tais revisões pontuais têm um motivo: a recorrente margem de erro dos tribunais chineses. Por exemplo: em 2005, uma mulher que se julgava assassinada reapareceu na província de Hunan, 16 anos após o suspeito de tê-la matado ter sido executado. Detalhe: ele confessara o crime numa corte.

Date Created

13/03/2007